

RESENHA

NOWILL, Dorina de Gouvêa. ... *E eu venci assim mesmo*. São Paulo: Totalidade, 1996, 290 p.

Por Ivete De Masi
ivetedemasi@hotmail.com

Hernani Donato, no prefácio do livro, pontua “ninguém narra apenas os fatos de uma vida sem imprimir muito de sua própria alma e sem lhe dar um pouco do conteúdo de seu próprio eu: desnudar-se, ou melhor, desnudar sua alma”.

É isso que se constata nessa autobiografia. Em sua narrativa, Dorina não é linear no tempo. Vai e vem de forma simples, contando sua vida pessoal e profissional, historiando a evolução da Educação Especial e da reabilitação para pessoas com deficiência visual no Brasil, na qual teve parte ativa e importante. Sua postura humanista permeia a explanação dos fatos vividos.

Cega aos dezessete anos, mostra de modo ético e estético o impacto causado com a instalação da deficiência, a busca pela cura e a luta para concretizar seus sonhos em uma época convulsionada do mundo, em que os recursos eram escassos. Mostra como esses sonhos e anseios ampliaram-se, beneficiando outras pessoas com deficiência.

Mostra os contratempos e as lutas travadas para romper obstáculos. Ser mulher e ser cega... Dois grandes obstáculos em um mundo cheio de preconceitos.

Sem ser cabotino, o livro expõe essa questão e a superação da própria limitação, tanto na construção de sua vida pessoal como na carreira profissional. Vê-se que ambas se fundem e se completam.

É uma autobiografia que tem valor histórico, uma vez que registra fatos marcantes da Educação Especial, da Reabilitação e a trajetória para promover a inclusão social e educacional de pessoas com deficiência visual no Brasil e no mundo.

A narrativa não traz receitas prontas. Mostra como a autodeterminação é componente fundamental para a superação de obstáculos, e que a deficiência limita, mas não impede a realização de uma vida.

Embora tenha sido escrito em 1996, é um livro atual e merece ser lido e discutido por educadores, educandos e por todos aqueles interessados nos assuntos relativos à inclusão das pessoas com deficiência.

Ivete De Masi

Mestre em Distúrbios do Desenvolvimento, faz parte do corpo docente do EAD – Universidade Cidade de São Paulo. Tem experiência em reabilitação e educação de pessoas com deficiência visual.

Recebido em 3 de maio de 2008

Aprovado em 3 de junho de 2008